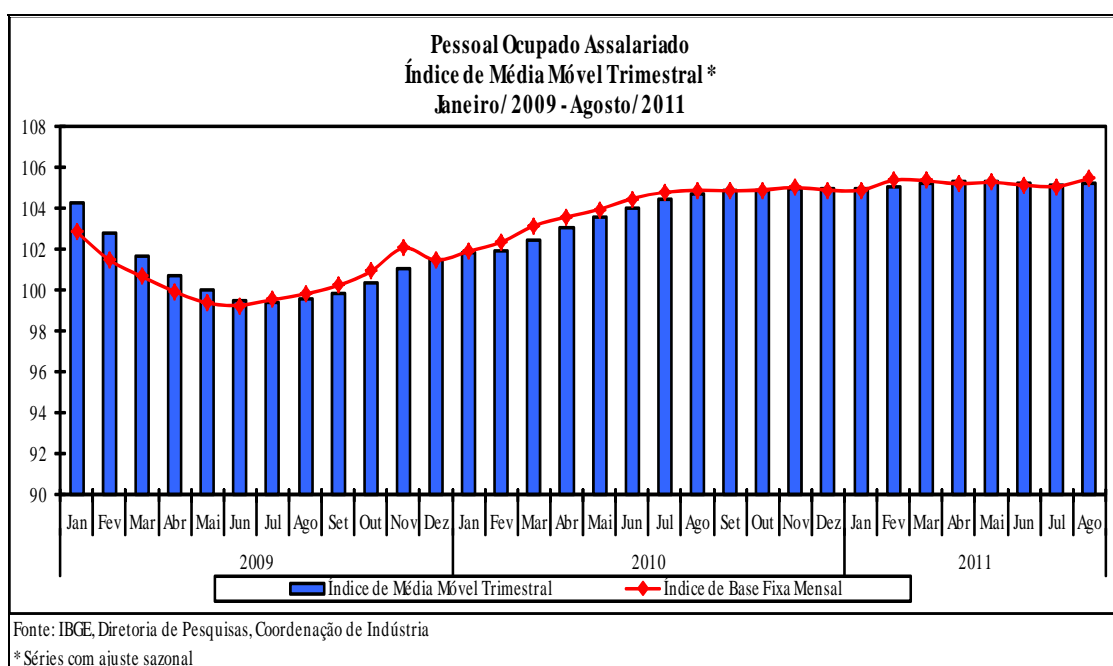


COMENTÁRIOS

PESSOAL OCUPADO ASSALARIADO

O emprego industrial avançou 0,4% em agosto de 2011 frente ao mês imediatamente anterior, na série livre de influências sazonais, após mostrar variação negativa de 0,1% em junho e em julho. Ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral assinalou variação positiva de 0,1% na passagem dos trimestres encerrados em julho e agosto e permaneceu com o quadro de estabilidade verificado desde setembro do ano passado.



Na comparação com agosto de 2010, o total do pessoal ocupado assalariado apontou acréscimo de 0,6%, décimo nono resultado positivo consecutivo nesse tipo de confronto. O índice acumulado nos oito primeiros meses do ano avançou 1,6%, mas com ritmo ligeiramente abaixo do observado nos últimos meses. A taxa anualizada, medida pelo índice acumulado nos últimos doze meses, ao registrar expansão de 2,3% em agosto de 2011, prosseguiu com a redução na intensidade do crescimento iniciada em fevereiro último (3,9%).

Em relação a agosto do ano passado, o emprego industrial mostrou acréscimo de 0,6%, com o contingente de trabalhadores registrando

crescimento em nove dos quatorze locais pesquisados. As principais contribuições positivas sobre o resultado global vieram do Paraná (6,7%), região Norte e Centro-Oeste (3,0%), Pernambuco (7,6%), Minas Gerais (1,6%) e região Nordeste (1,2%). Na indústria paranaense, as maiores influências positivas vieram dos setores de alimentos e bebidas (18,6%), máquinas e aparelhos eletroeletrônicos e de comunicações (33,5%), outros produtos da indústria de transformação (15,3%) e meios de transporte (13,6%). Na indústria da região Norte e Centro-Oeste sobressaíram os ramos de máquinas e aparelhos eletroeletrônicos e de comunicações (38,7%), meios de transporte (13,4%) e produtos de metal (8,0%). Na indústria de Pernambuco, os maiores avanços no emprego industrial foram assinalados por alimentos e bebidas (12,0%) e meios de transporte (55,1%). No parque industrial mineiro, os segmentos que mais influenciaram o total do pessoal ocupado no estado foram alimentos e bebidas (3,5%), metalurgia básica (6,0%) e meios de transporte (5,0%), enquanto no setor industrial nordestino, os impactos vindos de alimentos e bebidas (5,5%), meios de transporte (19,1%) e minerais não metálicos (5,0%) foram os mais relevantes. Por outro lado, São Paulo (-1,6%) apontou a principal influência negativa entre os locais investigados, pressionado em grande parte pela redução no total do pessoal ocupado nas indústrias de papel e gráfica (-17,0%), de borracha e plástico (-6,9%), de calçados e couro (-8,3%) e de vestuário (-3,2%).

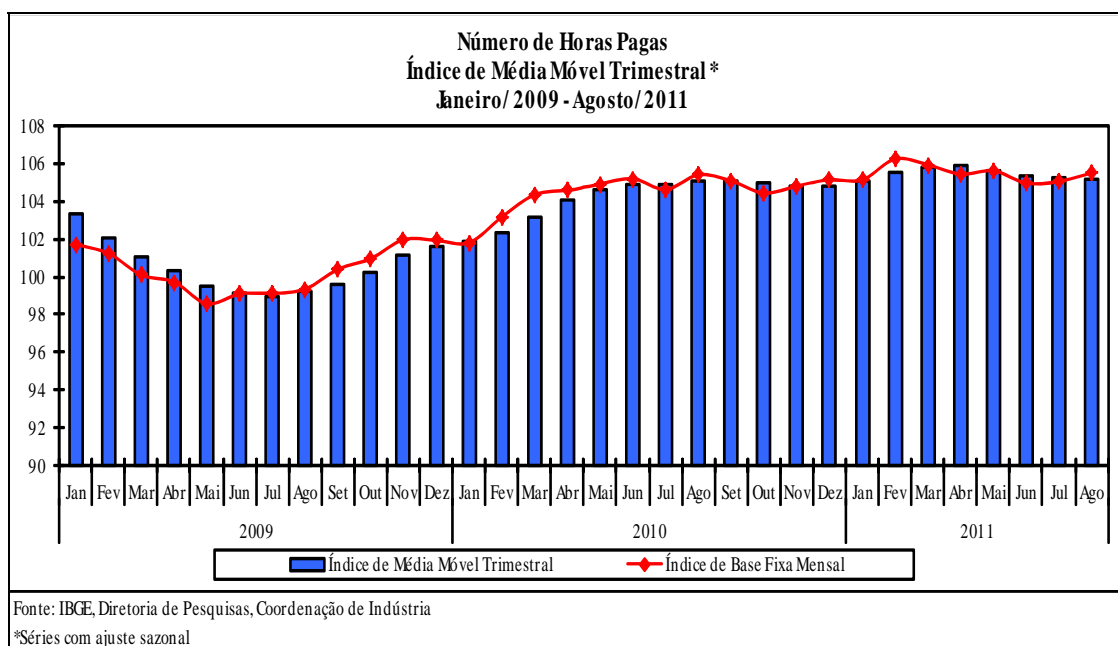
Setorialmente, ainda no índice mensal, o emprego industrial avançou em dez dos dezoito ramos investigados, com destaque para alimentos e bebidas (4,4%), meios de transporte (6,5%), máquinas e aparelhos eletroeletrônicos e de comunicações (6,1%), outros produtos da indústria de transformação (3,5%) e máquinas e equipamentos (2,2%). Por outro lado, papel e gráfica (-8,4%), calçados e couro (-7,5%), madeira (-10,7%) e vestuário (-2,9%) exerceram os principais impactos negativos.

No índice acumulado nos oito primeiros meses de 2011, o nível do pessoal ocupado na indústria foi 1,6% maior do que em igual período do ano anterior, apoiado em grande parte no crescimento de onze dos quatorze locais e em dez dos dezoito setores investigados. Entre os locais, Paraná

(5,3%), Minas Gerais (2,9%), região Norte e Centro-Oeste (3,3%), região Nordeste (2,2%) e Rio Grande do Sul (2,6%) exerceram as maiores influências positivas sobre o total da indústria, enquanto São Paulo (-0,3%), Ceará (-1,3%) e Espírito Santo (-0,4%) apontaram as taxas negativas no índice acumulado no ano. Setorialmente, as contribuições positivas mais relevantes vieram de meios de transporte (7,5%), alimentos e bebidas (2,8%), máquinas e aparelhos eletroeletrônicos e de comunicações (6,2%), máquinas e equipamentos (4,3%), produtos de metal (4,5%), outros produtos da indústria de transformação (5,0%) e metalurgia básica (6,3%). Por outro lado, os ramos de papel e gráfica (-9,0%), de vestuário (-3,4%), de madeira (-8,5%) e de calçados e couro (-3,3%) responderam pelos principais impactos negativos.

NÚMERO DE HORAS PAGAS

Em agosto de 2011, o número de horas pagas no setor industrial avançou 0,4% na comparação com o mês imediatamente anterior, na série livre de influências sazonais, após apontar variação positiva de 0,1% em julho e queda de 0,6% em junho. Ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral mostrou estabilidade entre os trimestres encerrados em julho e agosto (0,0%), após três taxas negativas consecutivas, período em que acumulou perda de 0,6%.



Nas comparações contra iguais períodos de 2010, os resultados permaneceram positivos: variação de 0,1% em agosto de 2011 e expansão de 1,3% no indicador acumulado dos oito primeiros meses do ano. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao passar de 2,7% em julho para 2,2% em agosto, manteve a trajetória descendente iniciada em fevereiro de 2011 (4,5%).

No confronto com igual mês do ano anterior, o número de horas pagas foi positivo em dez dos quatorze locais pesquisados, com as principais influências sobre a média global vindas do Paraná (3,3%) e da região Norte e Centro-Oeste (3,0%). Nesses locais, destacaram-se os avanços assinalados pelos ramos de máquinas e aparelhos eletroeletrônicos e de comunicações (49,7%), alimentos e bebidas (5,3%), outros produtos da indústria de transformação (13,7%) e meios de transporte (12,9%), no primeiro local, e de máquinas e aparelhos eletroeletrônicos e de comunicações (44,2%), meios de transporte (13,5%) e produtos de metal (12,1%), no segundo. Vale citar também as contribuições positivas vindas de Minas Gerais (2,1%), apoiado principalmente no crescimento de alimentos e bebidas (4,6%) e de borracha e plástico (17,9%), de Pernambuco (6,4%), influenciado sobretudo pelas expansões em alimentos e bebidas (9,0%) e meios de transporte (55,0%), e da região Nordeste (1,2%), sustentado em grande parte pelo avanço assinalado pelo setor de alimentos e bebidas (5,4%). Por outro lado, o principal impacto negativo sobre o total da indústria foi verificado em São Paulo (-2,1%), pressionado em grande parte pelas quedas registradas nas atividades de papel e gráfica (-17,6%) e de produtos de metal (-6,6%).

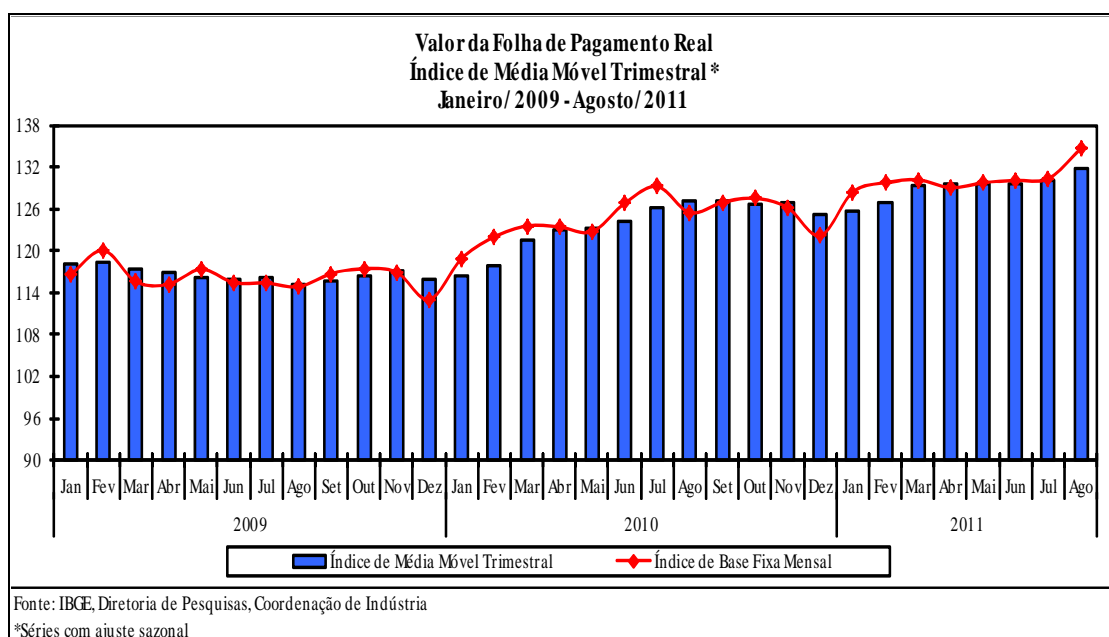
Em nível setorial, ainda no confronto agosto de 2011 / agosto de 2010, houve aumento no número de horas pagas em oito dos dezoito segmentos pesquisados, com alimentos e bebidas (2,7%) exercendo o principal impacto positivo sobre a média global, seguido por meios de transporte (5,8%), máquinas e aparelhos eletroeletrônicos e de comunicações (7,0%), máquinas e equipamentos (3,6%) e outros produtos da indústria de transformação (4,1%). Por outro lado, entre os dez ramos que apontaram taxas negativas, calçados e couro (-8,6%), papel e gráfica (-8,6%), madeira (-11,3%), vestuário

(-2,7%) e têxtil (-3,2%) exerceram as pressões negativas mais relevantes sobre o total da indústria.

No índice acumulado nos oito primeiros meses do ano (1,3%), observou-se crescimento no número de horas pagas em dez setores e em doze locais. Entre os ramos, as principais contribuições positivas no resultado global da indústria foram observadas em meios de transporte (7,0%), alimentos e bebidas (2,3%), máquinas e aparelhos eletroeletrônicos e de comunicações (6,9%), máquinas e equipamentos (4,8%), produtos de metal (3,8%) e outros produtos da indústria de transformação (5,1%), enquanto papel e gráfica (-9,7%), vestuário (-3,6%), calçados e couro (-4,6%) e madeira (-8,6%) registraram os impactos negativos mais relevantes. Regionalmente, a região Norte e Centro-Oeste (4,1%) exerceu a principal influência sobre o total da indústria, vindo a seguir Minas Gerais (3,0%), Paraná (3,3%), região Nordeste (1,7%) e Rio Grande do Sul (1,9%). Por outro lado, São Paulo (-0,6%) e Ceará (-3,0%) apontaram os resultados negativos no número de horas pagas no índice acumulado dos oito meses do ano.

FOLHA DE PAGAMENTO REAL

Em agosto de 2011, o valor da folha de pagamento real dos trabalhadores da indústria ajustado sazonalmente cresceu 3,3% frente ao mês imediatamente anterior, quarta taxa positiva consecutiva nesse tipo de comparação, acumulando nesse período ganho de 4,3%. Vale destacar que o resultado desse mês foi particularmente influenciado pela indústria extrativa (56,7%), impulsionado sobretudo pelo pagamento de participações nos lucros e resultados em importante empresa do setor, já que a indústria de transformação mostrou crescimento mais moderado (0,7%). Ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral apontou expansão de 1,3% na passagem dos trimestres encerrados em julho e agosto e manteve a trajetória ascendente iniciada em dezembro de 2010.



No confronto com iguais períodos do ano anterior, o valor da folha de pagamento real cresceu 7,1% em agosto de 2011 e 5,2% no acumulado do período janeiro-agosto deste ano. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao passar de 6,3% em julho para 6,2% em agosto, prosseguiu com a trajetória descendente iniciada em maio último (7,6%).

No índice mensal de agosto de 2011, o valor da folha de pagamento real mostrou expansão de 7,1%, com resultados positivos nos quatorze locais pesquisados. A maior contribuição sobre o total da indústria foi observada no Rio de Janeiro (25,6%), impulsionado sobretudo pelo aumento no valor da folha de pagamento real assinalado na indústria extrativa (90,7%) e, em menor escala, no setor de refino de petróleo e produção de álcool (109,1%), ambos influenciados pelo pagamento de participação nos lucros e resultados em importante empresa destes setores. Vale destacar também os impactos assinalados por região Nordeste (15,7%), Minas Gerais (11,1%), região Norte e Centro Oeste (14,1%), São Paulo (1,9%) e Paraná (10,2%). Nestes locais, sobressaíram os avanços registrados nos setores de refino de petróleo e produção de álcool (65,4%), meios de transporte (37,5%) e alimentos e bebidas (5,3%) na indústria nordestina; meios de transporte (23,8%), metalurgia básica (11,9%) e indústrias extrativas (18,2%) em Minas Gerais; indústrias extrativas (79,7%), máquinas e aparelhos eletroeletrônicos e de comunicações (32,7%) e alimentos e bebidas (6,0%), na região Norte e

Centro-Oeste; máquinas e equipamentos (9,5%), refino de petróleo e produção de álcool (34,2%) e meios de transporte (5,2%), na indústria paulista; e alimentos e bebidas (14,6%), máquinas e aparelhos eletroeletrônicos e de comunicações (52,9%) e meios de transporte (15,4%), no Paraná.

Setorialmente, ainda no confronto com igual mês do ano anterior, o valor da folha de pagamento real cresceu em doze dos dezoito setores investigados, com destaque para indústrias extrativas (62,8%), meios de transporte (8,6%), refino de petróleo e produção de álcool (42,3%), alimentos e bebidas (4,7%), máquinas e equipamentos (6,3%), máquinas e aparelhos eletroeletrônicos e de comunicações (7,1%) e metalurgia básica (6,2%). Por outro lado, os impactos negativos mais relevantes sobre o total da indústria foram assinalados por papel e gráfica (-7,6%), calçados e couro (-5,0%), produtos químicos (-1,6%) e madeira (-6,8%).

No índice acumulado nos oito meses do ano, o valor da folha de pagamento real avançou 5,2%, com taxas positivas em todos os locais investigados. As influências mais relevantes sobre o total nacional foram observadas em São Paulo (3,3%) e Minas Gerais (11,2%), impulsionados em grande parte pelo crescimento no valor da folha de pagamento real verificados nos setores de meios de transporte (9,8%) e máquinas e equipamentos (8,9%), no primeiro local, e de meios de transporte (21,3%), metalurgia básica (12,6%) e indústrias extrativas (16,1%) no segundo. Vale citar também os resultados positivos vindos de Paraná (9,0%), região Nordeste (5,8%), região Norte e Centro-Oeste (6,8%) e Rio de Janeiro (5,7%). Nestes locais, os setores que mais contribuíram positivamente foram meios de transporte (19,2%) e alimentos e bebidas (12,0%), na indústria paranaense; alimentos e bebidas (7,6%) e meios de transporte (26,6%), na região Nordeste; máquinas e aparelhos eletroeletrônicos e de comunicações (23,6%), produtos de metal (31,6%) e indústrias extrativas (11,8%), na região Norte e Centro-Oeste; e indústrias extrativas (7,5%) e meios de transporte (8,0%) na indústria fluminense.

Setorialmente, ainda no índice acumulado no ano, o valor da folha de pagamento real avançou em treze das dezoito atividades pesquisadas, sustentado, principalmente, pelas taxas positivas vindas de meios de transporte (11,7%), máquinas e equipamentos (9,0%), alimentos e bebidas (5,4%), máquinas e aparelhos eletroeletrônicos e de comunicações (8,1%), metalurgia básica (7,6%) e indústrias extrativas (6,6%) Em sentido contrário, o setor de papel e gráfica (-9,1%) foi o que exerceu a principal pressão negativa sobre o total nacional.